UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

JENIFFER STEFANE PAIVA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: a importância da capacitação em noções básicas em primeiros socorros na formação acadêmica em Pedagogia

BELÉM-PA
2025

JENIFFER STEFANE PAIVA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: a importância da capacitação em noções básicas em primeiros socorros na formação acadêmica em Pedagogia

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de Pedagogo.

Orientador: Prof. Dr. Nilo Carlos Pereira de Souza.

BELÉM-PA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P142e Paiva, Jeniffer Stefane.
Educação em saúde: a importância da capacitação em noções básicas em primeiros socorros na formação acadêmica em Pedagogia / Jeniffer Stefane Paiva. — 2025.
20 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Nilo Carlos Pereira de Souza
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Faculdade de Educação, Belém, 2025.

1. Saúde; Primeiros socorros; Pedagogia; Educação. I. Título.

CDD 370

JENIFFER STEFANE PAIVA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: a importância da capacitação em noções básicas em primeiros socorros na formação acadêmica em Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, para obtenção do grau de pedagogo.

Orientador pelo Prof. Dr. Nilo Carlos Pereira de Souza.

Data da apresentação:___/ ___/ _____

Conceito:

Banca Examinadora:

_____

Orientador

Prof. Dr. Nilo Carlos Pereira de Souza

UFPA

_____

Prof. Dr. Antônio Cláudio Andrade dos Reis

UFPA

_____

Profa. Dra. Sônia Maria Maia Oliveira

UFPA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela força e sabedoria para concluir este curso, pois, sem Ele, nada disso seria possível.

À minha mãe, Mercedes Paiva, que me criou sem a ajuda de um pai e, independentemente das dificuldades, sempre se esforçou e trabalhou para me incentivar a estudar. Ela, que, devido às obrigações que a vida lhe impôs, não pôde terminar seus estudos. Este mérito é tanto meu quanto dela, uma vez que só me tornei quem sou graças aos seus exemplos.

Ao meu companheiro de vida, João Davi Silva da Silva, que sempre incentivou os meus estudos e, com isso, foi um grande apoio para a minha entrada na Universidade Federal do Pará.

Ao meu orientador, Nilo C. P. Souza, sem o qual eu não teria realizado este trabalho. Sou muito grata, professor!

À minha tia, Maria José, que sempre esteve ao lado da minha mãe, apoiando em minha criação.

À minha irmã, Riane Souza, com quem, em 2021, tive o privilégio de comemorar nossa aprovação no vestibular. Além disso, prestou-me grande apoio ao longo da graduação, e vê-la se formando me inspirou ainda mais a concluir a faculdade.

Aos amigos que a faculdade me presenteou — Renata Leão, Xisto Filho e Cíntia Anjos —, pessoas com quem a troca foi mútua e que, com certeza, serão amigos para além da vida acadêmica.

À professora Michele Souza, uma profissional espetacular, com a qual tive a oportunidade de participar do PIBID. Foram muitas aprendizagens e orientações. Obrigada por tanto, professora!

Por fim, e não menos importante, agradeço a mim mesma pelo esforço, dedicação, insistência, responsabilidade e lealdade. Trabalhar para se manter e, ao mesmo tempo, estudar não é fácil. E, mesmo no oitavo mês de gestação, continuo lutando por esta formação.

Obrigada a todos!

RESUMO

Este trabalho busca analisar e compreender a relevância da inclusão da capacitação em primeiros socorros na grade curricular de licenciatura em pedagogia, além de ressaltar a importância de uma cultura escolar mais segura e capacitada. O que justifica esta discussão são as situações emergenciais que ocorrem com frequência no contexto escolar, pois é um espaço que concentra um número significativo de crianças e alunos, por isso, a necessidade da reflexão sobre a capacitação em primeiros socorros, principalmente para o profissional que lida diretamente com crianças e alunos. Assim, a metodologia adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisões bibliográficas que discutem sobre a temática, visando enfatizar uma formação de profissionais mais completos para o ambiente de trabalho, garantindo o preparo necessário para além do ensino, atender às necessidades do cotidiano escolar. Para tanto, faremos um estudo documental, de cunho qualitativo, tendo como base autores, como Kiarelli Agra (2021), Maria de Fátima Lacerda (2024), Juliana Aparecida Necker (2019), entre outros.

Palavras-chave: saúde; primeiros socorros; pedagogia; educação.

ABSTRACT

This study seeks to analyze and understand the relevance of including first aid training in the curriculum of the pedagogy degree program, as well as to highlight the importance of fostering a safer and better-prepared school culture. The justification for this discussion lies in the frequent emergency situations that occur within the school context, as it is an environment that gathers a significant number of children and students. Therefore, reflecting on the need for first aid training, especially for professionals who work directly with children and students, becomes essential. The methodology adopts a qualitative approach, based on bibliographic reviews that address the topic, aiming to emphasize the training of more well-rounded professionals for the work environment, ensuring the necessary preparation not only for teaching but also for meeting the daily demands of the school context. To this end, a documentary study with a qualitative focus will be conducted, drawing on authors such as Kiarelli Agra (2021), Maria de Fátima Lacerda (2024), Juliana Aparecida Necker (2019), among others.

Keywords: health; first aid; pedagogy; education**.**

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO 8

2- JUSTIFICATIVA 8

3- OBJETIVOS 10

4- METODOLOGIA 10

5- BENEFÍCIOS PARA UMA CULTURA ESCOLAR SEGURA E PREVENIDA 10

6- A CONTRIBUIÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA GARANTIR A SEGURANÇA E A SAÚDE DOS ALUNOS 13

7- CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NA GRADUAÇÃO DO PEDAGOGO 15

8- METODOLOGIA 16

9- CONSIDERAÇÕES FINAIS 17

REFERÊNCIAS 19

1- INTRODUÇÃO

A atuação do pedagogo no ambiente escolar é ampla e vai além das funções tradicionalmente associadas à mediação do processo de ensino-aprendizagem. Esse profissional desempenha um papel essencial na organização pedagógica, apoiando professores, alunos e a gestão escolar na busca por um ensino de qualidade e pelo desenvolvimento integral dos estudantes. De acordo com Agra (2021):

> Para tanto, torna-se fundamental que a gestão escolar estimule a capacitação de professores e funcionários para agirem em situações que sejam necessárias a adoção de condutas de primeiros socorros, uma vez que esses indivíduos são potenciais testemunhas dos casos de acidentes ocorridos no ambiente escolar.

O ambiente escolar, por sua natureza, reúne um grande número de crianças e adolescentes em constante interação, o que o torna suscetível à ocorrência de acidentes e emergências de saúde. Situações como quedas, engasgos, desmaios e crises convulsivas podem surgir de forma inesperada e, muitas vezes, exigem intervenções imediatas. Para Angra (2021), as instituições de ensino e os docentes desempenham papel fundamental na prevenção de acidentes e episódios de mal-estar entre seus estudantes.

Essa perspectiva amplia o campo de atuação pedagógica para além das atribuições legais, incorporando demandas emergentes do cotidiano escolar. Nessas circunstâncias, é indispensável oferecer cuidados imediatos e adequados à situação apresentada. No entanto, em diversos casos, os professores, que geralmente são pedagogos ou profissionais responsáveis pela supervisão direta dos alunos, não possuem formação específica para lidar com tais ocorrências, o que pode comprometer o atendimento inicial e os cuidados básicos de que o estudante necessita. Assim, torna-se imprescindível capacitar os profissionais da escola para agir com segurança e eficiência nesses momentos.

Entendem-se por primeiros socorros as ações iniciais realizadas, por profissional da saúde ou por pessoa leiga, com o objetivo de assistir indivíduos que se encontram em sofrimento ou em risco de morte (Zonta; Eduardo; Okido, 2018). No ambiente escolar, especialmente na educação infantil ou nos anos iniciais do ensino fundamental, o pedagogo é frequentemente um dos primeiros a identificar e intervir em incidentes envolvendo estudantes. Dominar esses conhecimentos básicos é essencial para assegurar um atendimento adequado, cuidadoso e eficiente, prevenindo o agravamento da situação e preservando a saúde e o bem-estar do aluno.

2- JUSTIFICATIVA

A justificativa deste trabalho decorre da percepção de que o ambiente escolar, além de constituir-se em um espaço privilegiado por contar com profissionais habilitados para contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, também está exposto a situações de risco e acidentes, em razão da intensa interação entre crianças e adolescentes em suas atividades cotidianas. Embora o número exato de ocorrências seja variável, é inegável que imprevistos como quedas, cortes, engasgos ou mal súbitos podem acontecer, exigindo respostas rápidas e adequadas.

Nesse contexto, a aquisição de conhecimentos fundamentais em noções básicas de primeiros socorros apresenta-se como uma necessidade premente, não apenas para o enfrentamento de emergências, mas também para o fortalecimento do papel do pedagogo no cuidado e na promoção da saúde no ambiente escolar. Há inúmeros exemplos de situações em que a aplicação de procedimentos básicos de primeiros socorros poderia alterar significativamente o desfecho de incidentes inesperados. Entre eles, destaca-se o episódio ocorrido durante uma excursão escolar, no qual uma criança de dez anos faleceu em decorrência de um engasgo, sem receber assistência imediata. Esse fato motivou a criação da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), que tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros de professores e funcionários de instituições de ensino e estabelecimentos de recreação infantil no Brasil (Brasil, 2018). No entanto, pesquisas apontam que a efetivação dessa lei ainda enfrenta entraves, como a carência de infraestrutura e a ausência de programas permanentes de capacitação (Necker, 2019)

Diante dessa realidade, sobressai a importância de preparar pedagogos e demais profissionais da educação em competências básicas de primeiros socorros. A literatura indica que muitos docentes e trabalhadores escolares não possuem treinamento adequado para lidar com emergências (Zonta; Eduardo; Okido, 2018), o que pode comprometer o atendimento inicial necessário para estabilizar o estado da vítima até a chegada de assistência especializada. A insuficiência desse conhecimento técnico pode resultar em intervenções inadequadas, agravando a situação em vez de solucioná-la (NETO et al., 2018, apud MULLER et al., 2020).

Nesse cenário, emerge a necessidade de investigar de que forma a inserção do ensino de primeiros socorros na formação inicial dos licenciados em Pedagogia pode contribuir para uma atuação mais qualificada no ambiente escolar. O problema desta pesquisa pode ser formulado da seguinte maneira: *de que modo a inclusão de noções básicas de primeiros socorros na formação dos licenciados em Pedagogia pode favorecer a prática pedagógica no contexto escolar?* Essa questão revela-se fundamental, uma vez que a ausência de preparo dos

profissionais da educação pode comprometer a integridade e a saúde dos estudantes em situações emergenciais.

3- OBJETIVOS

O objetivo central desta pesquisa é compreender e descrever como a capacitação em noções básicas de primeiros socorros pode contribuir para a formação de futuros pedagogos, promovendo um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Neste sentido, os objetivos específicos são:

- Analisar os benefícios da capacitação em noções básicas de primeiros socorros para a comunidade escolar;
- Examinar o papel da comunidade escolar na promoção da saúde e segurança;
- Avaliar como a capacitação em noções básicas de primeiros socorros pode fortalecer a atuação dos futuros pedagogos.

4- METODOLOGIA

Metodologicamente, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de estudos que discutem a relevância do ensino de primeiros socorros no contexto educacional, considerando produções científicas, artigos acadêmicos e documentos normativos relacionados à temática. A análise será conduzida por meio da interpretação de dados secundários, com o objetivo de compreender os impactos dessa capacitação na formação de pedagogos e na dinâmica do ambiente escolar.

Além desta introdução, que contempla a contextualização do tema e a apresentação do problema de pesquisa, o trabalho é estruturado pela justificativa, pelos objetivos e pela metodologia empregada. Em seguida, são discutidos os benefícios da capacitação em noções básicas de primeiros socorros, a contribuição da comunidade escolar para a promoção da segurança e da saúde dos estudantes e a inserção do ensino de primeiros socorros na formação inicial do pedagogo. Posteriormente, apresentam-se os resultados alcançados, as considerações finais e as referências bibliográficas que sustentam a investigação.

5- BENEFÍCIOS PARA UMA CULTURA ESCOLAR SEGURA E PREVENIDA

Conforme estabelece a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 196, a saúde é direito de todos e dever do Estado. Nesse sentido, práticas que desenvolvem autonomia e segurança para prestar socorro em emergências tornam-se fundamentais. Portanto, destaca-se a relevância

da capacitação em conhecimentos básicos de primeiros socorros. No ambiente escolar, essa formação é indispensável diante de situações adversas, possibilitando que os profissionais atuem de maneira adequada e eficaz, promovendo, assim, maior proteção aos estudantes, a respeito disso, é necessário um trabalho conjunto entre profissionais da saúde e profissionais da educação.

Assim como em outros espaços coletivos, a escola está suscetível à ocorrência de acidentes, sobretudo pela elevada concentração de alunos em um mesmo ambiente. Considerando as instituições que atendem da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental, observa-se que as crianças, naturalmente ativas e enérgicas, apresentam maior agitação, principalmente durante momentos de recreação. Essas atividades, embora façam parte do cotidiano escolar, podem aumentar a probabilidade de incidentes que comprometem a saúde e o bem-estar dos alunos. Entre os acidentes mais recorrentes nesse contexto estão quedas, arranhões, cortes, intoxicações, engasgos e convulsões, além da manifestação de condições clínicas pré-existentes além de possíveis condições precárias na escola.

Diversos relatos noticiados pela imprensa evidenciam a gravidade desses episódios. O portal *G1*, por exemplo, apresenta casos como: um menino de cinco anos atingido por uma casa de brinquedo em Barretos (SP); uma estudante de dez anos que faleceu após passar mal em uma escola do Paraná, apesar de chegar aparentemente bem ao colégio, segundo a polícia; e o episódio de um ventilador de teto que caiu sobre a cabeça de um aluno de seis anos em Barra Mansa (RJ).

A oferta de cursos ou formações de noções básicas de primeiros socorros aos profissionais da educação adquire caráter preventivo, contribuindo para a redução dos riscos de morbimortalidade decorrentes de acidentes. Muitos incidentes que ocorrem em instituições de ensino podem ser minimizados com procedimentos simples de suporte básico à vida. Um exemplo é a obstrução das vias aéreas por corpo estranho, situação potencialmente fatal, mas que, quando conduzida por alguém capacitado, pode ser solucionada com rapidez e eficácia. Sem o conhecimento adequado, porém, o engasgo representa grave risco à saúde, com possibilidade de desfechos irreversíveis. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) aponta que a asfixia corresponde à terceira principal causa de morte entre crianças e adolescentes no país, sendo que, em 94% dos casos, atinge menores de até sete anos, faixa etária caracterizada pela intensa exploração do ambiente e pela tendência ao uso da via oral como forma de interação com o mundo.

Por se tratar de ocorrências imprevisíveis, os acidentes podem acontecer a qualquer momento. Dessa forma, é essencial que os profissionais da educação possuam conhecimentos

básicos de primeiros socorros, garantindo respostas rápidas e eficazes em situações emergenciais, como bem ressaltam Conti e Zanatta (2014):

> No ambiente escolar, caso ocorra um acidente, os profissionais da educação são os responsáveis mais próximos que poderão agir, intervir e até diminuir as lesões. Esse papel é fundamental para minimizar as causas e consequências.

A capacitação transforma esses profissionais em agentes ativos na prevenção e intervenção de acidentes, promovendo a segurança e o bem-estar dos alunos e fortalecendo a confiança de familiares na instituição escolar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu artigo 53, reforça que:

> [...] é dever da escola proporcionar ações de prevenção e atendimento adequado em emergências que possam ocorrer no ambiente escolar. Além disso, o artigo 55 do ECA prevê que a escola deve promover a integração entre escola, família e comunidade, com vistas ao pleno desenvolvimento do educando (Brasil, 1990, *apud* Santos; Roriz, 2023)

No mesmo contexto, a Lei Lucas determina a obrigatoriedade de capacitar os profissionais da educação básica em conhecimentos básicos para um atendimento pré-hospitalar adequado, conforme Brasil (2018):

> A Lei Lucas (Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018) é uma lei vigente que estabelece a obrigatoriedade de estabelecimentos públicos e privados destinados ao ensino ou recreação infantil e fundamental de capacitar seu corpo docente e funcional em concepções básicas de primeiros socorros. Essa lei foi instituída em resposta à morte de um menino de 10 anos que se engasgou com uma linguiça durante uma excursão e morreu porque a professora presente no momento não conseguiu administrar os primeiros socorros (*apud* Santos; Roriz, 2023)

Portanto, não se trata de olhar para o pedagogo como um profissional que acumula funções, mas entender que a formação do educador passa por um cuidado que pensa situações ambientais que podem garantir a integridade física do educando e que estão para além das práticas pedagógicas. Estudos corroboram a importância dessa medida, conforme Zonta et al., (2019):

> As ações de promoção à saúde nas escolas não devem ser dispensadas, visto que as crianças permanecem parte do seu dia nesse ambiente e estão constantemente expostas às situações de agravos à saúde. Consequentemente, o ambiente escolar é um local propício para oferecer aos professores educação em saúde sobre noções básicas de primeiros socorros. Evidencia-se uma lacuna sobre a temática, visto que professores e funcionários não possuem capacitação adequada e, realizam procedimentos por meio do senso comum diante a alguma intercorrência (*apud* Maciel et al., 2021)

Existem entraves, como a falta de respaldo do poder público em matéria de material necessário e treinamento de primeiros socorros, mas a Lei Lucas vem para fazer as mudanças necessárias, e é com resiliência que seguirá em frente (Necker, 2019). A implementação de treinamentos regulares para os profissionais da educação, conforme determina a Lei Lucas, é um passo essencial para criar um ambiente mais seguro e acolhedor para as crianças. Mas é

indispensável que haja maior colaboração do poder público para as escolas, garantindo os recursos necessários para implementação efetiva dessa Lei. Zonta, Eduardo e Okido contribuem afirmando que:

> Entende-se por primeiros socorros, as ações iniciais realizadas por profissional da saúde ou não com o objetivo de auxiliar pessoas que se encontram em sofrimento ou em risco de morte. É o manejo de qualquer lesão ou doença antes da disponibilidade do profissional de saúde habilitado e tem como objetivo evitar agravamentos, garantir recuperação, minimizar sequelas, preservar e salvar vidas (Zonta; Eduardo; Okido, 2018, p. 2)

Dessa forma, o pedagogo capacitado a agir de maneira precisa em momentos de acidente, além de evitar o agravamento da situação, mantém a calma no ambiente e desempenha um importante papel significativo no salvamento da vida em questão, evitando também maiores conflitos envolvendo a família, uma vez que o profissional da educação manteve o problema sob controle.

Vale ressaltar que embora esse ensino seja promovido à grade curricular, a formação do professor deve ser contínua para além desse ensino especificamente, haja vista que a atualização de novos conhecimentos se incorpora dia-a-dia. “A capacitação de professores para ensinar e aprender Promoção e Educação em Saúde deve ser permanente, necessariamente ligada a uma ação dinâmica, ininterrupta e atualizada [...]” (Iervolino; Pelicioni, 2005)

6- A CONTRIBUIÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA GARANTIR A SEGURANÇA E A SAÚDE DOS ALUNOS

Entende-se por comunidade escolar o conjunto de profissionais, alunos, pais e responsáveis que atuam no ambiente escolar. A escola é um espaço que abrange uma quantidade significativa de alunos e, além de desempenhar seu papel de ensinar, deve também garantir a segurança e o bem-estar dos alunos. Nesse sentido, é fundamental a promoção de conteúdos a respeito da saúde. Iervolino e Pelicioni (2005) levantam que:

> O processo de educação em saúde na escola traz como resultante, para a comunidade envolvida, novos conhecimentos, habilidades e destrezas para o cuidado com a saúde e para a prevenção de doenças e de condutas de riscos; fomenta a análise crítica e reflexiva sobre os valores, condutas, condições sociais e estilos de vida (Iervolino; Pelicioni, 2005, p. 100)

O ensino de noções básicas em primeiros socorros, além de ser importante para os profissionais da educação, deve ser estendido também aos alunos, a fim de promover a conscientização sobre a importância do tema e capacitá-los para lidar com emergências de maneira adequada. A escola deve servir de fonte para o aprendizado de elementos que

substanciam as vivências e as práticas escolares, tendo como base valores positivos (Iervolino; Pelicioni, 2005)

Com o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 5 de dezembro de 2007 pelo Decreto n° 6.286, e atualmente regulamentado pela Portaria Interministerial nº 1.055 de 25 de abril de 2017 em seu Art. 1º:

> Fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola - PSE, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. (Brasil, 2007, Art. 1º)

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa do Ministério da Saúde e da Educação, cujo objetivo é promover o desenvolvimento integral do aluno. Trata-se de um processo de pactuação de compromissos entre os secretários municipais de saúde e educação e os Ministérios da Saúde e da Educação, permitindo que os profissionais dessas áreas desenvolvam atividades voltadas à promoção da saúde (PSE, 2024).

De acordo com a Secretaria de Comunicação Social o número de escolas pactuadas no biênio soma um total de 102.199 em 2023/2024, vale ressaltar que nem todas as escolas participam do PSE, pois, a participação é voluntária. No entanto, diversas escolas já desempenham papel relevante nesse sentido, implementando atividades e palestras educativas sobre alimentação saudável, higiene bucal, prática de exercícios físicos, entre outros temas. É fundamental que a abordagem sobre saúde seja constante, e não restrita a datas comemorativas, como o Dia Mundial da Saúde (7 de abril) ou o Dia Nacional da Saúde (5 de agosto). A informação deve alcançar o maior número possível de alunos, em áreas urbanas e rurais.

Dessa forma, a escola extrapola o papel de ensino acadêmico, atuando como promotora de dois direitos fundamentais do ser humano: a saúde e a educação. A inclusão de conteúdos sobre primeiros socorros, tanto na formação de profissionais da educação quanto no aprendizado dos alunos, contribui para o fortalecimento de uma cultura escolar mais segura. Além de aumentar a proteção no ambiente escolar, essas práticas desenvolvem nos estudantes habilidades e noções sobre como agir em situações emergenciais, muitas vezes envolvendo seus próprios pares.

Ademais, reforça valores como responsabilidade, empatia e cuidado com o próximo. Assim, a escola torna-se um espaço mais seguro, preparado e consciente, que não apenas ensina conteúdos acadêmicos, mas também forma cidadãos mais capacitados e responsáveis, fortalecendo a comunidade escolar e promovendo um ambiente saudável e pronto para enfrentar os desafios do cotidiano.

7- CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NA GRADUAÇÃO DO PEDAGOGO

A formação do pedagogo, embora ofereça ampla possibilidade de atuação profissional, tem sua base voltada para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental até o fundamental II. Nesse contexto, o pedagogo escolar assume a responsabilidade de garantir não apenas o ensino, mas também o bem-estar das crianças. Considerando que os alunos passam grande parte do dia no ambiente escolar, evidencia-se a necessidade de capacitar esse profissional em primeiros socorros.

É importante ressaltar que não se pretende substituir o papel do profissional da saúde. Situações que exigem assistência avançada devem ser conduzidas por socorristas devidamente habilitados, conforme regulamentação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001). Conceitos como “urgência” e “emergência” não devem ser confundidos com os atendimentos de primeiros socorros, que podem ser realizados por qualquer pessoa com conhecimento prévio de procedimentos básicos. Segundo a Resolução 1451/95 do Conselho Federal de Medicina (CFM), “urgência” é definida como “a ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata”. Já “emergência” refere-se à “constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem risco iminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo tratamento médico imediato” (CFM, 1995). Diferentemente desses conceitos, primeiros socorros são condutas iniciais que visam auxiliar pessoas em situação de sofrimento, perigo ou risco de morte.

Apesar de a Lei Lucas estar em vigor, estudos indicam que muitos profissionais da educação ainda não possuem conhecimentos básicos em primeiros socorros, mesmo sendo obrigatório (Zonta et al., 2019). Nessas situações, o atendimento realizado pelos docentes baseia-se muitas vezes no senso comum. Em geral, esses profissionais não se sentem preparados para oferecer assistência adequada (Agra, 2021). Essa lacuna pode ser preenchida ao incluir conteúdos de primeiros socorros na formação inicial do pedagogo, assegurando que o profissional se desenvolva não apenas como educador, mas também como agente capaz de promover maior cuidado no ambiente escolar. Kapoor evidencia que:

> Os primeiros socorros administrados adequadamente podem significar a diferença entre a vida e a morte, recuperação rápida versus prolongada e incapacidade temporária versus permanente. O fornecimento de treinamento em ressuscitação cardiopulmonar em escolas e universidades tem sido amplamente recomendado como uma estratégia de longo prazo para educar a comunidade (Kapoor *apud* Santos; Roriz, 2023, p. 207).

A capacitação básica em primeiros socorros, como a ressuscitação cardiopulmonar, é fundamental para aumentar a segurança no ambiente escolar e possibilitar respostas rápidas em

situações críticas, reduzindo riscos de complicações graves e promovendo uma cultura de cuidado e responsabilidade entre alunos e profissionais.

Segundo Rocha, no Brasil, a cultura de educação em noções básicas de primeiros socorros nas escolas tem se tornado mais acessível devido às extensões universitárias (Rocha apud Santos; Roriz, 2023). Considerando a significativa contribuição das universidades na promoção dessa capacitação, observa-se a possibilidade de que o ensino de noções básicas em primeiros socorros se torne componente curricular obrigatório nos cursos de graduação em Pedagogia. Dessa forma, as instituições de ensino superior atenderiam antecipadamente a uma exigência legal, a Lei Lucas, que todos os profissionais da educação devem cumprir, além de formar futuros pedagogos mais completos e capazes de lidar com imprevistos do cotidiano escolar.

Como ressalta Silva (1999, p. 15), o currículo é sempre resultado de uma seleção: a partir de um universo amplo de conhecimentos e saberes, escolhe-se apenas a parcela que construirá efetivamente o currículo. Levando em consideração que a construção curricular resulta dessa seleção de saberes específicos, é natural que ele passe por modificações constantes, incorporando novos conhecimentos que atendam às demandas sociais, culturais e tecnológicas. A ausência desses conteúdos no currículo dos cursos de Pedagogia evidencia a dificuldade que os profissionais podem enfrentar diante de situações emergenciais (Lacerda, 2022).

Além disso, como reforçam Iervolino e Pelicioni (2005), a capacitação de professores em educação em saúde, baseada na Promoção da Saúde, deve estar incluída na formação acadêmica, fazendo parte integrante do currículo. Fica evidente a necessidade de incorporar o ensino de noções básicas em primeiros socorros ainda na graduação em Pedagogia, preparando professores mais capacitados para atuar de forma segura e eficiente no ambiente escolar.

8- METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se a pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica de estudos que abordam a temática, com o objetivo de fundamentar teoricamente a importância da capacitação em primeiros socorros. A revisão permitiu identificar diferentes perspectivas sobre o tema, todas enfatizando a relevância dessa capacitação para os profissionais da educação. Embora existam ações que busquem atender à obrigatoriedade estabelecida pela Lei Lucas, conforme citado anteriormente, muitos profissionais ainda não cumprem essa determinação. Dessa forma, refletir sobre a questão torna-se fundamental para

que a construção de programas de capacitação e estratégias de ensino seja mais eficaz e adequada às necessidades do ambiente escolar.

9- CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas ao longo deste trabalho evidenciam a importância da capacitação em primeiros socorros para os profissionais da educação, destacando que esse conhecimento vai além da simples habilidade de intervir em situações emergenciais. A formação adequada permite minimizar danos, garantir atendimento eficiente e contribuir para a segurança do ambiente escolar, considerando que os docentes são frequentemente os primeiros a identificar e agir em casos de risco à saúde dos alunos. Profissionais capacitados não apenas respondem de forma eficaz às emergências, mas também atuam preventivamente, fortalecendo a segurança e a confiança no espaço escolar.

Apesar da obrigatoriedade prevista na Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), observa-se que muitos profissionais da educação ainda não possuem essa formação, o que limita o atendimento a ações baseadas no senso comum, aumentando o risco de complicações e comprometendo a segurança dos alunos. Nesse contexto, a ampliação das oportunidades de capacitação e educação continuada torna-se imprescindível, garantindo que todos os docentes e profissionais envolvidos na rotina escolar adquiram conhecimentos básicos e essenciais em primeiros socorros, independentemente da experiência ou do estágio da formação acadêmica.

A formação do pedagogo, voltada para o ambiente escolar, deve contemplar uma preparação abrangente, capaz de atender às demandas de proteção, cuidado e bem-estar dos alunos. Integrar o ensino de noções básicas em primeiros socorros no currículo da licenciatura possibilita formar profissionais mais completos e preparados para lidar com imprevistos do cotidiano escolar. Zonta et al. (2019) destacam que muitos docentes ainda carecem desses conhecimentos, reforçando a necessidade de sua inclusão desde a graduação. Além disso, conforme Iervolino e Pelicioni (2005), a educação continuada deve ser dinâmica e participativa, favorecendo o desenvolvimento individual e promovendo a evolução da sociedade.

Considerando que crianças e adolescentes passam grande parte do dia no ambiente escolar, os profissionais da educação têm um papel central na proteção e no cuidado, uma vez que essa faixa etária é marcada por curiosidade, energia e impulsividade, aumentando o risco de comportamentos que possam resultar em acidentes ou incidentes inesperados. A realização de pesquisas nos ambientes escolares é, portanto, essencial para identificar lacunas ou inseguranças dos docentes frente a situações emergenciais. A partir desses dados, é possível desenvolver programas de capacitação em primeiros socorros que assegurem o cumprimento

da Lei Lucas e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), garantindo os direitos à saúde e à educação.

Além de atender a situações de emergência, a inclusão de conteúdos sobre saúde e primeiros socorros contribui para a criação de uma cultura escolar consciente e preventiva, fortalecendo habilidades como responsabilidade, empatia e cuidado com o próximo. Isso transforma a escola em um espaço seguro, acolhedor e preparado para enfrentar os desafios do cotidiano educativo, promovendo simultaneamente a aprendizagem acadêmica e a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Portanto, a capacitação em noções básicas em primeiros socorros emerge como uma ferramenta estratégica e indispensável para o ambiente escolar. Ao integrar esse conhecimento à formação inicial do pedagogo, além de formação continuada é possível reduzir riscos, prevenir acidentes e garantir que a atuação dos profissionais da educação seja eficiente, responsável e humanizada, consolidando a escola como espaço de segurança, aprendizado e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

AGRA, Kiarelli Otoni Almeida. **Projeto pedagógico do curso**: formação continuada de professores em noções de primeiros socorros. Biblioteca Nilo Peçanha - IFPB, João Pessoa, 2021.

CONTI, Késia Liriam M; ZANATTA, Shalimar C. Acidentes no ambiente escolar – uma discussão necessária. In: **os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde artigos**. Paraná, Governo do Estado, 2014.

GOVERNO DO BRASIL, Decreto-lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990, edição federal, Brasília 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 13 de mar 2025.

GOVERNO DO BRASIL, Decreto n° 6.286, de 5 dezembro de 2007, edição federal, Brasília 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 13 de mar 2025.

GOVERNO DO BRASIL. Saúde na Escola beneficia quase 25 milhões de estudantes no biênio 2023/2024. Secretaria de Comunicação Social. Publicado em 23 out. 2024. Atualizado em 23 out. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/10/saude-na-escola-beneficia-quase-25-milhoes-de-estudantes-no-bienio-2023-2024. Acesso em: 20 de set 2025.

IERVOLINO, Solange A. PELICIONI, Maria Cecília F. **Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência**. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* []. 2005, 15, 2, pp.99-110. ISSN 0104-1282.]

LACERDA, Maria de Fátima R. **A importância dos primeiros socorros no currículo do curso de pedagogia**: um estudo analítico e propositivo. 2024. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro-BA, 2024.

MACIEL, Rute H. C.; MIRANDA, Allana P. M.; CARVALHO, Isadora C. P. S.; AVELAR, Júlio R.; BARBOSA, Leticia M. R.; ALBUQUERQUE, Adriana M. **Primeiros socorros em ambiente escolar**: uma revisão integrativa. Educ. Ci. e Saúde, Cuité, PB. v. 8, n. 1, p. 63-77, (jan./jun.), 2021.

MINISTÉRIO da educação. Programa saúde nas escolas, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas. Acesso em: 15 de mar 2025.

MÜLLER, Francieli E.; MÜLLER, Marieli E.; SCHILLING, Ana Z. SILVA, Rosângela M. **Primeiros socorros em escolas de Ensino Fundamental**: vivências de professores. Sustinere, Rio de Janeiro, v. 11, n.2, p. 719-735, jul-dez, 2023.

NECKER, Juliana Aparecida. A**nálise sobre o conhecimento teórico e prático em primeiros socorros dos professores de educação física na rede de ensino de São Martinho** – SC. 2019. Artigo [graduação] Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura. Repositório Universitário da Ânima. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019.

SANTOS, Adriely S.; Roriz, Beatriz C. **Implantação de cursos e treinamentos de primeiros socorros no ambiente escolar**: uma revisão integrativa. Revista Humanidades e Inovação, Palmas, TO, v. 10, n.14, p. 207-216, jul. 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. p. 15. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ZONTA, Jaqueline B.; EDUARDO, Aline Helena A.; OKIDO, Aline Cristiane C. **Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola**: construção e validação de uma escala visual analógica. Escola Anna Nery, São Paulo, v. 22, n. 4, 2018. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0105. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145 ean-22-04-e20180105.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.